

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO EM UMA ESCOLA PÚBLICA NO SUDOESTE DO PARANÁ¹

Rita de Cássia Conti

Bacharel em Administração pela Unioeste (Francisco Beltrão)

E-mail: ritaconti14@hotmail.com

Ivanira Correia Oliveira

Mestre em Engenharia de Produção (UFSC)

E-mail: ivanira.oliveira@unioeste.br

RESUMO

A educação financeira torna o indivíduo mais preparado para administrar adequadamente seus recursos financeiros, geralmente escassos. Para tratar desse tema, esta pesquisa foi realizada em uma escola de ensino médio do interior do estado do Paraná, com os objetivos de avaliar o conhecimento financeiro básico dos estudantes e conhecer o comportamento financeiro familiar, na percepção dos participantes. Trata-se de abordagem quantitativa, pesquisa descritiva e coleta de dados por meio de questionário, respondido por 110 estudantes. Foi utilizado o software Statistical Package for Social Sciences (SPSS) para apuração de frequências dos dados e aplicação da técnica Chi-Square. Os resultados mostraram que 74% dos estudantes possuíam conhecimento financeiro básico ao atingirem score igual ou superior a 70% de acertos, os quais se concentraram em quatro questões relacionadas a retorno e risco investimentos, noção de inflação, finalidade de seguros e operação matemática de divisão. Para 50% dos estudantes, a família foi a principal fonte de conhecimento financeiro. Entre os principais pontos do comportamento financeiro familiar, observou-se que, apesar da existência de planejamento de compras ocorriam compras não planejadas. A prática do orçamento e reserva para emergência estavam presentes em 55% e 61% das famílias, respectivamente. Houve poucas diferenças estatisticamente significativas entre perfil socioeconômico e conhecimento financeiro.

Palavras-chave. Comportamento financeiro. Conhecimento financeiro. Educação financeira.

FINANCIAL EDUCATION IN THE PERCEPTION OF HIGH SCHOOL STUDENTS IN A PUBLIC SCHOOL IN SOUTHWEST PARANÁ

ABSTRACT

Financial education makes individuals better prepared to properly manage their financial resources, which are often scarce. To address this issue, this research was conducted in a high school in the interior of the state of Paraná, with the objectives of evaluating students' basic financial knowledge and understanding family financial behavior, as perceived by participants. This is a quantitative approach, descriptive research and data collection through a questionnaire, answered by 110 students. The

¹ Uma versão prévia desse artigo foi apresentada no XI Congresso Nacional de Pesquisa em Ciências Sociais Aplicadas (CONAPE).

Statistical Package for Social Sciences (SPSS) software was used to determine data frequencies and apply the Chi-Square technique. The results showed that 74% of the students had basic financial knowledge when they achieved a score equal to or greater than 70% of correct answers, which focuseon four questions related to investment return and risk, notion of inflation, purpose of insurance and mathematical division operation. For 50% of the students, the family was the main source of financial knowledge. Among the main points of family financial behavior, it was observed that, despite the existence of purchase planning, unplanned purchases occurred. Budgeting and emergency savings were practiced by 55% and 61% of families, respectively. There were few statistically significant differences between socioeconomic profile and financial knowledge.

Keywords. Financial behavior. Financial knowledge. Financial education.

INTRODUÇÃO

A educação financeira torna o indivíduo mais preparado para administrar adequadamente seus recursos financeiros, geralmente escassos. De modo que a educação financeira se concretiza realmente, quando o indivíduo tem condições financeiras para consumir e investir. Quando a renda é escassa, as decisões financeiras mais importantes são tomadas, no sentido de gastar melhor e usar o crédito de forma consciente. De acordo com a *Organisation for Economic Co-operation and Development* (OECD) (2005), a educação financeira gera benefícios para todos os indivíduos, inclusive para jovens que estão iniciando no mercado de trabalho, tornando-se um requisito básico de planejamento financeiro e poupança.

A crise financeira mundial ocorrida em 2008 afetou sobremaneira a saúde financeira de países, organizações e indivíduos, o que levou a OECD em 2009, a recomendar que os países membros ou não promovessem a educação e a conscientização financeira aos seus cidadãos.

Em alguns países, a educação financeira já fazia parte do currículo escolar antes da recomendação da OECD, tais como nos Estados Unidos que no período de 1957 a 1985, a educação financeira já estava presente nas escolas, em 58% dos estados (Bernhein; Garret; Maki, 1997). No Reino Unido a educação financeira foi implantada de forma facultativa na grade curricular, desde o ano de 2001 (Savoia, *et al.*, 2007) e na França iniciou em 2006, também como formação facultativa (Hofmann, 2013). No Brasil, em 2010, a educação financeira tornou-se política pública e iniciaram as ações focadas no tema.

O Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro 2010, instituiu a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), a qual tinha por finalidade “promover a educação financeira e previdenciária e contribuir para o fortalecimento da cidadania, a eficiência e solidez do sistema financeiro nacional e a tomada de decisões conscientes por parte dos consumidores” (Brasil, 2010, n.p.), desde então, organizações privadas e públicas buscam promover projetos que incentivam a educação e planejamento financeiros. Entretanto, esse Decreto foi revogado pelo Decreto nº 10.393 de 2020, o qual instituiu uma nova ENEF e criou o Fórum Brasileiro de Educação Financeira (FBEF). Segundo o Decreto vigente, a ENEF tem como finalidade “promover a educação financeira, securitária, previdenciária e fiscal no País” (Brasil, 2020, n.p.), continuando com a colaboração de organizações privadas e públicas.

Posteriormente, a educação financeira foi incluída na grade curricular dos estudantes do ensino fundamental e médio. Especificamente no ensino médio, conforme Lei nº 13.415/2017 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Ministério da Educação, 2022), foram criados os itinerários formativos, onde a educação financeira está inserida. No estado do Paraná, a implantação obrigatória da educação financeira na grade curricular ocorreu em 2022, conforme Instrução Normativa 009/2022, da Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED) (2022). No ano seguinte, a Instrução Normativa 007/2023 (SEED, 2023), buscou reforçar e instruir sobre esse novo componente curricular no ensino fundamental e médio.

Quanto maior o nível de educação financeira, mais preparado os indivíduos estarão para administrar suas finanças e maiores serão suas oportunidades de desenvolvimento (Moura, *et al.* (2019). Aqueles que não possuem conhecimento financeiro são mais suscetíveis ao endividamento e às dificuldades na formação de reservas financeiras e até de patrimônio (Brito, *et al.*, 2012). Segundo o Banco Central do Brasil (BCB) (2013), a falta de educação financeira e a variedade de produtos e serviços financeiros disponíveis no mercado dificultam a tomada de decisão financeira, o que na maioria das vezes leva os indivíduos ao endividamento excessivo.

Nesse contexto, esta pesquisa de abordagem quantitativa foi realizada com 110 estudantes do ensino médio do Colégio Estadual Júlio Giongo de Pranchita-PR, com os objetivos de avaliar o conhecimento financeiro básico dos estudantes e conhecer o comportamento financeiro familiar, na percepção dos participantes. A

coleta de dados foi por meio de um questionário estruturado, aplicado presencialmente. O estudo apresenta-se organizado em referencial teórico, procedimentos metodológicos, resultados e discussão, onde são apresentados o perfil socioeconômico e conhecimento financeiro dos estudantes, comportamento financeiro familiar e relação entre perfil socioeconômico e conhecimento financeiro, seguido das considerações finais e referências.

1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A educação financeira é um processo em que os indivíduos melhoram sua compreensão acerca de conceitos, riscos e produtos financeiros, possibilitando o desenvolvimento de habilidades que os tornam mais conscientes dos riscos e oportunidades financeiras, melhorando suas decisões (OECD, 2005), é um instrumento e meio eficaz de o indivíduo fazer escolhas financeiras melhores, auxiliando na tomada de decisão consciente (Ariely; Kreisler, 2019; Mendes, 2015).

De acordo com Savoia, *et al.* (2007); Lizote e Verdinelli (2014), educação financeira é a forma em que os indivíduos procuram conhecimento para melhor administrarem seus recursos, tanto para gerar novos rendimentos, quanto para utilizar os recursos que já possuem. Lusardi, Mitchell e Curto (2010), sugeriram a oferta da educação financeira para jovens, pois uma vez que tenham adquirido o conhecimento financeiro poderão usá-lo quando forem tomar suas decisões financeiras.

A educação financeira possibilita às pessoas maior autonomia para atuarem em um ambiente financeiro (Shanava; Vanishvili, 2021), induz o desenvolvimento de habilidades que ajudam os indivíduos a fazerem gestão financeira e tomarem decisões adequadas, gerando interferência direta na economia como um todo, pois reduz a inadimplência, o endividamento familiar e a falta de planejamento (Vieira; Bataglia; Sereia, 2011). O entendimento e aplicações de conceitos sobre o assunto podem contribuir na gestão das finanças, tornando a vida mais tranquila e equilibrada, do ponto de vista financeiro (BCB, 2013).

A educação financeira está relacionada às estratégias educacionais e motivacionais que sejam capazes de provocar mudanças comportamentais nas práticas de gestão financeira (Hilgert; Hogarth; Bervely, 2003). O conhecimento e o

comportamento financeiros são importantes no tratamento de dívidas, financiamentos e orçamento pessoal e familiar (Mendes, 2015). Portanto, verifica-se que a educação financeira trata de conhecimento e comportamento que ajudam os indivíduos a fazerem melhores escolhas relacionadas à gestão financeira.

A falta de conhecimento financeiro faz com que o indivíduo fique vulnerável à possível crise financeira (Braustein; Welch, 2002) e ser educado financeiramente é importante para ter melhor aproveitamento dos recursos financeiros e saber aplicar os conhecimentos financeiros pode contribuir na gestão financeira pessoal e familiar (BCB, 2013).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa de abordagem quantitativa e descritiva foi desenvolvida considerando a população de 134 estudantes do ensino médio, sendo 60 matriculados no período matutino e 74 no período noturno. Trata-se de estudo com corte transversal, tendo em vista que os resultados refletem a situação em um determinado momento.

A coleta de dados foi por meio de um questionário contendo 26 questões, dividido em 3 seções:

a) perfil socioeconômico dos estudantes, tais como gênero, idade, estado civil, período e série de matrícula, se possui renda individual e renda mensal familiar;

b) conhecimento financeiro básico com questões adaptadas de OECD; *Internacional Network on Financial Education (INFE)* (2016), conforme Quadro 1.

QUADRO 1 – Questões sobre conhecimento financeiro

Nº	Questão	Opções de resposta
CF1	É provável que um investimento de maior retorno tenha maior risco.	1() Verdadeiro 2() Falso
CF2	Em um país onde a inflação é alta os preços não se alteram com o tempo.	1() Verdadeiro 2() Falso
CF3	Uma pessoa deve investir em diferentes tipos de investimentos, a fim de reduzir riscos.	1() Verdadeiro 2() Falso
CF4	Ter seguro é uma forma de proteger o patrimônio e a vida de uma pessoa.	1() Verdadeiro 2() Falso
CF5	Imagine que 3 amigos ganhem juntos R\$ 1.500,00 na loteria. Se eles decidem dividir o dinheiro igualmente entre eles, quanto cada um recebe?	1() R\$ 400,00 2() R\$ 500,00 3() R\$ 600,00 4() Não sei.

CF6	Agora, imagine que um dos amigos tenha recebido o dinheiro e guardado no cofre em casa. Considerando inflação de 5% ao ano, após um ano ele será capaz de comprar:	1() Mais que compraria hoje. 2() Menos que compraria hoje. 3() Mesma quantidade que compraria hoje. 4() Não sei.
CF7	Suponhamos que você emprestasse R\$ 1.000,00 por um ano. No final desse período pagasse R\$ 1.200,00. Quanto de juros você estaria pagando?	1() 10% 2() 12% 3() 20% 4() Não sei.
CF8	Agora, suponhamos que você coloque R\$ 1.000,00 em uma conta de poupança que rende 2% ao ano. Você não faz nenhum outro depósito ou saque nessa conta. Quanto você teria ao final do primeiro ano do depósito, contando com os juros?	1() R\$ 1.200,00 2() R\$ 1.120,00 3() R\$ 1.020,00 4() Não sei.
CF9	E se você depositasse R\$ 1.000,00 na conta de poupança que rende 2% ao ano e durante cinco anos não fizesse nenhum outro depósito ou saque. Quanto teria acumulado no final do 5º ano?	1() Menos que R\$ 1.100,00 2() Exatamente R\$ 1.100,00 3() Mais que R\$ 1.100,00 4() Não sei.

FONTE: Adaptado OECD/INFE (2016).

c) comportamento financeiro familiar, adaptado de Acosta, Oliveira e Bosio (2021), com questões sobre planejamento e comportamento de compras, pesquisa de preços, crediário, poupança, orçamento familiar, reserva para imprevistos e redução de renda.

Outras duas questões, onde os estudantes deveriam assinalar apenas uma opção de resposta. 1) qual foi sua principal fonte de conhecimento financeiro? () família; () escola; () Tv, rádio e internet; () amigos; () revista e livros. 2) Como você avalia seu conhecimento financeiro? () muito bom; () bom; () mediano; () baixo; () muito baixo e () não sei responder.

A aplicação dos questionários foi realizada no dia 12 de abril de 2022, com 122 estudantes que estavam presentes em sala de aula e aceitaram participar da pesquisa. No entanto, após verificação foram descartados doze questionários por estarem incompletos, restando 110 válidos. Esse número foi superior à amostra necessária de 100 estudantes, a qual foi determinada, adotando-se nível de confiança de 95% e erro amostral de 5%. Em seguida os dados foram tabulados usando o *software Statistical Package for Social Sciences (SPSS)*.

Para avaliar o conhecimento financeiro foi adotado o critério OECD/INFE (2016), o qual atribui 1 ponto para cada resposta correta e 0 para resposta incorreta. A instituição considera que um indivíduo tem conhecimento financeiro, quando consegue acertar no mínimo 70% das questões. Para questões sobre comportamento

financeiro familiar foram analisadas as frequências das respostas. Na sequência, os resultados do conhecimento financeiro foram confrontados com variáveis do perfil socioeconômico para identificar possíveis diferenças utilizando-se da técnica de estatística não paramétrica *Chi-Square Test* (Qui-quadrado).

4 RESULTADO E DISCUSSÕES

Os resultados estão estruturados em perfil socioeconômico, conhecimento financeiro, comportamento financeiro familiar e relação entre perfil e conhecimento financeiro.

4.1 perfil socioeconômico

A Tabela 1 apresenta o perfil socioeconômico dos estudantes pesquisados.

TABELA 1 – Perfil socioeconômico dos estudantes

Nº	Questão	Opções de resposta	Frequência Percentual	
				continua
P1	Gênero	Feminino	52%	
		Masculino	48%	
		Total	100%	
P2	Idade	De 14 a 15 anos	33%	
		De 16 a 17 anos	52%	
		De 18 a 19 anos	13%	
		Acima de 21 anos	2%	
		Total	100%	
P3	Estado Civil	Solteiro	94%	
		Casado/União Estável	5%	
		Separado/Divorciado	1%	
		Total	100%	
P4	Período de matrícula	Matutino	57%	
		Noturno	43%	
		Total	100%	
				Conclusão
P5	Série que está matriculado(a)	1º ano	28%	
		2º ano	37%	
		3º ano	35%	

		Total	100%
P6	Possui renda mensal própria	Sim	57%
		Não	38%
		Apenas eventual	5%
		Total	100%
P7	Renda mensal familiar líquida	Até R\$ 1.212,00	4%
		De R\$ 1.213,00 até R\$ 3.636,00	33%
		De R\$ 3.637,00 até R\$ 6.060,00	28%
		Acima de R\$ 6.060,00	9%
		Não sei responder	26%
		Total	100%

FONTE: Dados da pesquisa (2022).

O grupo de respondentes foi composto por estudantes do gênero feminino (52%) e masculino (48%), principalmente da faixa etária entre 16 e 17 anos (52%), em seguida de 14 a 15 anos (33%), 18 a 19 anos (13%) e apenas 2% com idade acima de 21 anos.

A maioria dos pesquisados (94%) estavam solteiros. Esses resultados são similares aos achados de Acosta, Oliveira e Bosio (2021) e Sobianek *et al.* (2021). Também foi verificado que os respondentes estavam matriculados em maior número no matutino (57%) e noturno (43%). Quanto ao ano de matrícula, a amostra foi distribuída em 1º ano (28%), 2º ano (37%) e no 3º ano (34%).

Estudantes que possuíam renda mensal própria eram 57%, não possuíam renda (38%) e renda apenas eventual (5%). Quanto à renda familiar havia menor número de famílias com renda de até R\$1.212,00 (4%), na faixa de R\$ 1.213,00 até R\$ 3.636,00 (33%), de R\$ 3.637,00 até R\$ 6.060,00 (28%) e acima desse valor (9%) e não souberam responder (26%).

4.2 conhecimento financeiro

O conhecimento financeiro dos estudantes foi avaliado, conforme critério da OCDE/INFE (2016), pelo qual um indivíduo possui conhecimento financeiro quando atinge score mínimo de 70% de acertos. Cada questão respondida corretamente tem peso 1 e incorreta tem peso 0, com destaque para a questão CF9 - sobre montante da poupança após cinco anos que é válida somente se o estudante acertar a questão anterior, a CF8 - sobre montante da poupança após um ano, pois entende-se que

acertando esta questão, o estudante possui capacidade de realizar cálculos de juros e não apenas chutaria a resposta seguinte.

Aplicando esse critério, 74% dos estudantes acertaram seis ou mais questões. Portanto, possuíam conhecimento financeiro básico. Destaque para quatro estudantes do matutino que obtiveram 100% de acertos.

A Tabela 2, a seguir, apresenta a distribuição da pontuação.

TABELA 2 – Pontuação em conhecimento financeiro

Número de respondente	Frequência relativa	Pontuação atingida
4	4%	9
14	13%	8
36	33%	7
27	24%	6
17	15%	5
10	9%	4
2	2%	Inferior a 4

FONTE: Dados da pesquisa (2022).

As questões com maior índice de acertos foram: CF1 – “É provável que um investimento de maior retorno tenha maior risco” (96%); CF2 – “Em um país onde a inflação é alta os preços não se alteram com o tempo” (78%); CF4 – “Ter seguro é uma forma de proteger o patrimônio e a vida de uma pessoa” (95%) e CF5 – “Imagine que 3 amigos ganhem juntos R\$ 1.500,00 na loteria. Se eles decidem dividir o dinheiro igualmente entre eles, quanto cada um recebe?” (94%).

Houve menos acertos em: CF3 – “Uma pessoa deve investir em diferentes tipos de investimentos, a fim de reduzir riscos” (66%); CF6 – “Agora, imagine que um dos amigos tenha recebido o dinheiro e guardado no cofre em casa. Considerando que a inflação foi de 5% ao ano, após um ano ele será capaz de comprar:” (63%), CF7 – “Suponhamos que você emprestasse R\$ 1.000,00 por um ano e no final desse período pagasse R\$ 1.200,00. Quanto de juros você estaria pagando?” (57%), CF8 – “Agora, suponhamos que você coloque R\$ 1.000,00 em uma conta de poupança que rende 2% ao ano. Você não faz nenhum outro depósito ou saque nessa conta, quanto você teria ao final do primeiro ano do depósito, contando com os juros?” (63%) e CF9 – “E se você depositasse R\$ 1.000,00 na conta de poupança que rende 2% ao ano e durante cinco anos não fizesse nenhum outro depósito ou saque, quanto teria acumulado no final do 5º ano?” (34%). O menor desempenho dos respondentes em questões sobre juros compostos corrobora com achados do BCB (2017).

Segundo os estudantes, a principal fonte de conhecimento financeiro foi a família (59%), seguido da escola (26%), Tv, rádio internet (15%). O autoconhecimento foi considerado pelos estudantes como muito bom (24%), bom (37%), mediano (32%), baixo (5%) e não soube responder (2%).

4.3 COMPORTAMENTO FINANCEIRO FAMILIAR

Os resultados mostraram que o planejamento de compras é sempre realizado (37%) e frequentemente (31%), respostas que juntas representam 68% das famílias. A pesquisa de preços antes de comprar sempre ocorre (37%) e frequentemente (21%), representando juntas (58%). Apesar da existência do planejamento de compra, compras por impulso acontecem algumas vezes (61%). É importante conversar sobre dinheiro na família para usá-lo de forma consciente e não se endividar, comprando itens desnecessários. Sobianek *et al.* (2021), relataram em pesquisa que o uso consciente do dinheiro é pouco discutido na família.

Os resultados sobre comportamento financeiro familiar estão no Quadro 3.

QUADRO 3 – Comportamento financeiro familiar

Nº	Questões	Opções de resposta	Frequência
CO1	Sua família faz planejamento antes de comprar algo?	Sempre.	37%
		Frequentemente.	31%
		Algumas vezes.	32%
		Não.	0
		Total	100%
CO2	Sua família faz pesquisa de preços antes de comprar?	Sempre.	51%
		Frequentemente.	21%
		Algumas vezes.	21%
		Não.	7%
		Total	100%
CO3	Na sua família ocorre de comprarem algo e depois verificarem que não precisavam ou que poderiam deixar para comprar em outro momento?	Sempre.	7%
		Frequentemente.	15%
		Algumas vezes.	61%
		Não.	17%
		Total	100%
CO4	Quando sua família deseja comprar determinado produto, mas não possui dinheiro suficiente, o que costumam fazer?	Guardamos dinheiro para comprar à vista depois.	36%
		Compramos no crediário ou no cartão de crédito.	34%
		Fazemos um empréstimo em instituição bancária.	6%
		Fazemos um empréstimo com familiares.	6%
		Não compramos.	13%
		Não sei responder.	5%

		Total	100%
CO5	Da renda mensal familiar, quanto costumam poupar (economizar)?	Menos de 10%.	16%
		De 10 a 30%.	19%
		Acima de 30%.	10%
		Poupamos eventualmente.	23%
		Não temos o hábito de poupar.	13%
		Não sei responder.	19%
		Total.	100%
CO6	Sua família possui orçamento familiar?	Sim.	55%
		Não.	18%
		Não sei responder.	27%
		Total	100%
CO7	Se surgir um gasto inesperado hoje, sua família teria condições de pagá-lo sem pedir emprestado?	Sim.	61%
		Não.	18%
		Não sei responder.	21%
		Total	100%
CO8	Se houver redução de renda na sua família, por quanto tempo conseguirão pagar suas despesas sem precisar de empréstimos?	Menos de uma semana.	12%
		De uma semana a um mês.	26%
		De um mês a três meses.	16%
		De quatro a seis meses.	19%
		Não sei responder.	27%
		Total	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Sobre a decisão de compra quando a família não possui todo dinheiro, os dados revelaram que o bom hábito de guardar o dinheiro para comprar à vista ocorre em 36% das famílias e não compram (13%). Porém, um comportamento considerado não saudável financeiramente ocorre com algumas das famílias (12%), as quais faziam empréstimo para concretizarem compras ou faziam parcelamento de compras, utilizando crediário da loja ou cartão de crédito (35%), resultado semelhante ao encontrado por Acosta, Oliveira e Bosio (2021), onde parte dos respondentes (37%) tinham o mesmo comportamento. Segundo as autoras esse pode ser um comportamento que causa desequilíbrio nas finanças.

O hábito de poupar mensalmente estava presente na família (45%), eventualmente (23%), não tinham esse hábito (13%) e não souberam responder (19%). Poupar regularmente pode evitar endividamento e pagamento de juros, possibilitando no mínimo, manter uma reserva de emergência. BCB (2013); Bittencourt e Neves (2015), enfatizam que no momento de planejar as finanças, é necessário destinar um valor para uma reserva de emergência.

Segundo os respondentes, 55% das famílias possuíam orçamento financeiro. É um resultado importante, uma vez que o orçamento é um instrumento básico da

gestão financeira. Porém, essa ferramenta não existe em 18% das famílias e 27% não souberam responder. Em pesquisa feita por Acosta, Oliveira e Bosio (2021) apenas 45% das famílias possuíam orçamento e em 55% das unidades familiares não existia. Segundo Gitman (2001), o planejamento financeiro é uma ferramenta que auxilia no controle financeiro, sendo importante para atingir objetivos. Cerbasi (2005), complementa que é necessário o entendimento do que é possível gastar no presente, sem comprometer a saúde financeira futura.

Em cinco de oito questões sobre comportamento familiar houve respondentes que não souberam responder. É importante conversar sobre dinheiro na família para que todos conheçam a situação financeira familiar e possam contribuir para manter o equilíbrio entre renda e gastos. Para os jovens que ainda não possuem renda, o bom comportamento financeiro da família nessa fase da vida contribuirá para adoção de práticas financeiras conscientes, quando cada um terá a responsabilidade de administrar sua própria renda.

4.3 RELAÇÃO PERFIL SOCIOECONÔMICO e CONHECIMENTO FINANCEIRO

Para confrontar perfil socioeconômico e conhecimento financeiro utilizou-se da técnica *Chi-Square Test*, a qual identifica possíveis diferenças entre grupos. Para Hair *et al.* (2006), *Chi-Square Test* é uma técnica estatística não paramétrica utilizada para testar a significância estatística entre as distribuições de frequência de dois ou mais grupos, assim a frequência observada é comparada às frequências esperadas.

A aplicação da técnica foi possível, após o agrupamento das opções de respostas do conhecimento financeiro (CF5, CF6, CF7, CF8 e CF9), tornando-as dicotômicas. Para tanto, foi atribuído o rótulo “correto” onde houve acerto e “incorreto”, em questões sem acerto. Segundo Bruni (2011), quando o tamanho da amostra for considerado grande é recomendado que se utilize o agrupamento de classes para evitar frequências esperadas inferiores a cinco, o que inviabilizaria a utilização do *Chi-Square Test*.

Em perfil socioeconômico, o agrupamento ocorreu com as questões P2, P3, P6 e P7, nas quais as respostas dos estudantes foram agrupadas nas seguintes classes: P2 - idade: () De 14 a 15 anos, () De 16 a 17 anos e () Acima de 18 anos;

P3 - Estado civil: () Solteiro e () Casado/separado; P6 - Possui renda mensal: () Sim e () Não e P7 - Faixa de renda mensal familiar: () Até R\$3.636,00, () Acima de R\$3.636,00 e () Não sei responder.

A técnica *Chi-Square Test*, com nível de significância (α) de 0,05 (*Asymp.Sig - 2-sided*), foi aplicada em todas as questões de perfil e de conhecimento financeiro, exceto em P1 - Estado civil e CF5 - Divisão do dinheiro entre amigos, devido a concentração de respostas em cada uma das questões (94%). Houve poucas diferenças estatisticamente significativas, conforme apresenta o Quadro 4.

QUADRO 4 - Diferenças observadas entre perfil socioeconômico e conhecimento financeiro

Perfil socio-econômico	Conhecimento financeiro	Chi-Square de Pearson Asymp.Sig (2-sided)
P1 - Gênero.	CF9 – E se você depositasse R\$ 1.000,00 na conta de poupança que rende 2% ao ano e durante cinco anos não fizesse nenhum outro depósito ou saque. Quanto teria acumulado no final do 5º ano?	0,033
P2 - Faixa etária.	CF7 – Suponhamos que você emprestasse R\$ 1.000,00 por um ano. No final desse período pagasse R\$ 1.200,00. Quanto de juros você estaria pagando?	0,030
P4 - Período que está matriculado.	CF2 – Em um país onde a inflação é alta os preços não se alteram com o tempo.	0,000
	CF9 – E se você depositasse R\$ 1.000,00 na conta de poupança que rende 2% ao ano e durante cinco anos não fizesse nenhum outro depósito ou saque. Quanto teria acumulado no final do 5º ano?	0,001
P7 - Faixa de renda líquida familiar.	CF7 – Suponhamos que você emprestasse R\$ 1.000,00 por um ano. No final desse período pagasse R\$ 1.200,00. Quanto de juros você estaria pagando?	0,000

FONTE: Dados da pesquisa (2022).

A diferença entre gênero ocorreu somente na questão CF9, onde do total de respostas, corretas, as estudantes tiveram mais acertos (66%) e o gênero masculino (34%), mostrando que nas demais questões, os estudantes demonstraram conhecimento financeiro semelhante. Em pesquisa do BCB (2017), indivíduos do gênero masculino demonstraram maiores conhecimentos sobre finanças.

Na questão CF7, do total de respostas corretas, a faixa etária de 16 a 17 anos apresentou melhor resultado (48%), seguido de estudantes com idade de 14 a 15 anos (30%) e acima de 17 anos (22%). Quanto ao turno de matrícula, estudantes matriculados no período matutino tiveram mais acertos na questão CF2 (66%), enquanto do noturno (34%) e na questão CF9, estudantes do matutino tiveram 79%

de acerto e do noturno, apenas 21%. Portanto estudantes matriculados no curso, no período matutino tiveram melhor desempenho nestas duas questões.

A última diferença observada foi em relação a renda familiar e a questão CF7, envolvendo cálculo de juros de empréstimo. Os respondentes que tinham conhecimento da renda familiar, tiveram mais acertos, seja na faixa de renda até R\$3.636,00 (56%), como na faixa acima de R\$3.636,00 (25%), e menos acertos por parte dos estudantes que não souberam informar a faixa de renda familiar (19%).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo realizado com 110 estudantes do ensino médio do Colégio Júlio Giongo de Pranchita, sudoeste do estado o Paraná, apresentou mais respondentes do gênero feminino (52%), formado principalmente por jovens entre 14 e 17 anos (53%), solteiros (94%) e a maior parte deles, matriculados no período matutino (57%).

Analisando o conhecimento financeiro, com base nos critérios da OECD/INFE (2016), pelo qual exige-se um score mínimo de 70% de acertos, verificou-se que 74% dos estudantes cumpriram os requisitos, ou seja, atingiram pontuação mínima ou superior e, portanto, podem ser considerados detentores de conhecimento financeiro básico. Os demais não atingiram o score de acertos e necessitam adquirir mais conhecimento financeiro. Portanto, considera-se um resultado bom, uma vez que o ensino da educação financeira estava em implantação.

As questões com maior número de acertos foram aquelas relacionadas a retorno e risco de investimento, finalidade de seguro e operação matemática de divisão, todas com acertos acima de 94%. Por outro lado, questões envolvendo juros tiveram menos acertos, corroborando com a avaliação de conhecimentos financeiro realizado pelo BCB (2017), que constatou dificuldades dos respondentes, em questões relacionadas a juros simples e compostos, entre indivíduos mais jovens.

Havia pouca percepção dos estudantes em relação a comportamento financeiro familiar, como pesquisar preços antes de comprar e ter orçamento foi mencionado por 51% e 55% dos respondentes, respectivamente. Ademais, 18% afirmaram que não havia orçamento e 27% não sabiam da existência desse

importante instrumento de planejamento e controle doméstico. Segundo os estudantes, em 61% das famílias havia reserva para gastos inesperados, contudo, em caso de redução de renda poderia haver dificuldade financeira, uma vez que apenas 34% das famílias teriam condições de manter seus gastos com recursos próprios, num período de um a seis meses.

No comparativo entre perfil socioeconômico e conhecimento financeiro constatou-se poucas diferenças significativas, uma vez que as respostas observadas estatisticamente seguiram o padrão esperado. Respondentes do gênero feminino tiveram melhor desempenho na questão sobre juros compostos, estudantes de 16 a 17 anos tiveram mais acertos na questão que envolveu montante de juros. Estudantes matriculados no matutino obtiveram melhor desempenho nas questões sobre impacto da inflação nos preços e juros compostos e, respondentes que afirmaram ter renda familiar de até R\$3.636,00 tiveram mais acertos na questão sobre montante de juros.

Os resultados da pesquisa mostraram dados importantes sobre o conhecimento financeiro dos estudantes e comportamento financeiro de suas famílias, os quais podem ser inferidos à população da pesquisa, pelo fato de ter sido realizado com uma amostra determinada estatisticamente. Entretanto, há limitação por ser uma pesquisa de corte transversal que apresenta resultados de acontecimentos do momento, podendo sofrer alterações com o passar do tempo. Em virtude da implantação do ensino de educação financeira nas escolas, a partir do ano de 2022, sugere-se pesquisas periódicas para avaliar o aprendizado e possíveis impactos no comportamento financeiro das famílias.

REFERÊNCIAS

ACOSTA, Bruna Manoela Albano; OLIVEIRA, Ivanira Correia de; BOSIO, Queila Franciele Fabris. Alfabetização financeira de estudantes do ensino público no sudoeste do Paraná. **Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas**, [S.L.], p. 133-152, 17 set. 2021. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/Edições UESB. Disponível em: <https://doi.org/10.22481/ccsa.v18i32.9245>. Acesso em: 13 jun.2022.

ARIELY, Dan; KREISLER, Jeff. **A psicologia do dinheiro**. Rio: Sextante, 2019.

BANCO CENTRAL DO BRASIL (BCB). **Caderno De Educação Financeira: gestão de finanças pessoas**. Brasília: Bcb, 2013. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/cidadaniafinanceira>. Acesso em: 27 fev. 2022.

_____. **Competências em educação financeira:** descrição dos resultados da pesquisa da Rede Internacional de Educação Financeira adaptada e aplicada no Brasil. 2017. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/nor/reincfin/serie_cidadania_financeira_pesquisa_infe_br_%200443_2017.pdf. Acesso em: 15 jun. 2022.

BERNHEIN, Douglas B; GARRET, Daniel M.; MAKI, Dean M. **Education and saving the long-term effects financial curriculum mandates.** 1997. Disponível em: https://www.nber.org/system/files/working_papers/w6085/w6085.pdf. Acesso em: 21 jul. 2024.

BITTENCOURT, John Herbert; NEVES, Luiz Alberto. Orçamento Familiar. 2015. Disponível em: <http://www.ensinosuperior.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2015/01/Artigo-John-Herbert-Bittencourt.pdf>. Acesso em: 23 fev. 2022.

BRASIL. **Decreto Nº 7.397, de 22 de Dezembro de 2010.** Brasília, Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7397.htm. Acesso em: 02 fev. 2022.

_____. **Decreto Nº 10.393, de 9 de Junho de 2020.** Brasília, Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2020/Decreto/D10393.htm#art10. Acesso em: 02 fev. 2022.

BRAUNSTEIN, Sandra F. WELCH, Carolyn. Financial Literacy: An Overview of Practice, Research, and Policy. **Federal Reserve Bulletin.** Nov, 2002. Disponível em: <https://www.federalreserve.gov/pubs/bulletin/2002/1102lead.pdf>. Acesso em: 13 jan. 2022.

BRITO, Lucas da Silva. *et al.* A importância da educação financeira nos contextos acadêmico e profissional: um levantamento de dados com alunos universitários. In: Simpósio de excelência em gestão e tecnologia, 4, 2012. **SIMPÓSIO.** Seget, 2012. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos12/49616595.pdf>. Acesso em: 21 fev. 2022.

BRUNI, Adriano Leal. **Estatística aplicada à gestão empresarial.** São Paulo: Atlas, 2011.

CERBASI, Gustavo P. **Dinheiro - os segredos de quem têm:** como conquistar e manter sua independência financeira. São Paulo: Editora Gente, 2005.

GITMAN, Lawrence. J. **Princípios de Administração Financeira.** 2.^a ed. Porto Alegre: Editora Bookman, 2001.

HAIR JR, Joseph F.; BABIN, Barry; MONEY, Arthur H.; SAMOUEL, Phillip. **Fundamentos de métodos de pesquisa em administração.** Porto Alegre: Bookman, 2006.

HILGERT, Marianne A.; HOGARTH Jeanne M.; BEVERLY Sondra G.. **Household Financial Management: The Connection between Knowledge and Behavior**. 2003. Disponível em: <https://pfeef.org/wp-content/uploads/2016/09/FED-Needs-Impact-07-03-Hilgart-Hogarth.pdf>. Acesso em: 21 fev.2019.

HOFMANN, Ruth Margareth. **Educação Financeira No Currículo Escolar: Uma Análise Comparativa Das Iniciativas Da Inglaterra E Da França**. 2013. 330 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2013. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/31860>. Acesso em: 27 fev. 2022.

LIZOTE, Suzete Antonieta; VERDINELLI, Miguel Angel. Educação financeira: um estudo das associações entre o conhecimento sobre finanças pessoais e as características dos estudantes universitários do curso de Ciências Contábeis. In: **Congresso USP de Controladoria e Contabilidade**, 14, 2014, São Paulo. Anais. São Paulo, FEA/USP, 2014. Disponível em: <https://congressosp.fipecafi.org/anais/artigos142014/442.pdf>. Acesso em: 05 fev. 2022.

LUSARDI, Annamaria. MITCHELL, Olivia S. CURTO, Vilsa. Financial Literacy among the Young. **Journal Of Consumer Affairs**, [S.L.], v. 44, n. 2, p. 358-380, jun. 2010. Wiley. Disponível em: https://scholar.harvard.edu/files/vcurto/files/Lusardi_Financial_Manuscript_2010.pdf. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/j.1745-6606.2010.01173.x>. Acesso em: 28 fev. 2022

MENDES, Juliana de Souza. **Educação financeira para uma melhor qualidade de vida**. 2015. 39 f. Monografia (Especialização) - Curso de Pós-Graduação em Matemática Financeira Aplicada Aos Negócios da Universidade do Sul de Santa Catarina, Unisul, Tubarão, 2015. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/401556915/Tcc-Juliana-de-Souza-Mendes>. Acesso em: 12 jan. 2022

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Novo ensino médio**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=40361>. Acesso em: 09 mar. 2022.

MOURA, Jelcilene Aparecida *et al.*. Financial Education: A study involving the students of a higher education institution of the city Divinópolis in Minas Gerais. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 8, n. 8, p. e07881177, 2019. DOI: 10.33448/rsd-v8i8.1177. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/1177>. Acesso em: 11 mar. 2022.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD). **Recommendation on Principles and Good Practices for Financial Education and Awareness**. Paris: OECD, July 2005. Disponível em:

<https://legalinstruments.oecd.org/en/instruments/OECD-LEGAL-0338>. Acesso em: 05 fev. 2022.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD); INTERNACIONAL NETWORK ON FINANCIAL EDUCATION (INFE) OECD/INFE. **International Survey of Adult Financial Literacy Competencies**. Paris: OECD Publishing, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1787/28b3a9c1-en>. Acesso em: 02 fev. 2022.

SAVOIA, Jose Roberto Ferreira; SAITO, Andre Taue; SANTANA, Flavia de Angelis. Paradigmas da educação financeira no Brasil. **Revista de Administração Pública**, [S.L.], v. 41, n. 6, p. 1121-1141, dez. 2007. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-76122007000600006>. Acesso em: 27 fev. 2022.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ (SEED); DIRETORIA DE EDUCAÇÃO (DEDUC); DIRETORIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO ESCOLAR (DPGE). **INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 009/2022**. Disponível em: <https://www.documentador.pr.gov.br/documentador/pub.do?action=d&uuid=@gtf-escriba-seed@f60aec1c-7aa8-46cd-b7e1-8a40e04b42d6&emPg=true>. Acesso em: 20 jul. 2024.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ (SEED); DIRETORIA DE EDUCAÇÃO (DEDUC). **INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 007/2023**. Disponível em: <https://www.documentador.pr.gov.br/documentador/pub.do?action=d&uuid=@gtf-escriba-seed@c53a912c-5687-42f8-9969-664db07b6d61&emPg=>. Acesso em: 20 jul. 2024.

SHANAVALA, Zviad; VANISHVILI, Merab. **Financial education of the nation: challenges and perspectives**. 2021. Disponível em: https://ijsser.org/2021files/ijsser_06_322.pdf. Acesso em: 07 jan.2024.

SOBIANEK, Patrick da Silva; Larissa Vaz de Costa; ARAUJO, Tamires Sousa; RIBEIRO, Silvio Paula; TISOTT, Sirlei. Tonello. EDUCAÇÃO FINANCEIRA: análise do conhecimento e atitudes financeiras na ótica dos estudantes de ensino médio. **Revista Contabilidade e Controladoria**, [S.L.], v. 13, n. 3, p. 23-46, 17 dez. 2021. Universidade Federal do Paraná. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/rcc/article/view/78965>. Acesso em: 01 mar. 2022

VIEIRA, Saulo Fabiano Amancio. *BATAGLIA, Regiane Tardiolle Manfre. SEREIA, Vanderlei José*. Educação Financeira e Decisões de Consumo, Investimento e Poupança: Uma Análise dos Alunos de Uma Universidade Pública Do Norte Do Paraná: Revista de Administração da Unimep. **Revista de Administração da Unimep**, v. 9, n. 3, p. 61-86, 2011. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2737/273721469004.pdf>. Acesso em: 03 fev. 2022.